

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior na tomada de posse do Reitor da
Universidade da Beira Interior**

Covilhã, 20 de Fevereiro de 2004

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima
Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior
Excelentíssimo Vice Decano da Universidade
Exm^o Senhor Representante do Governador Civil de
Castelo Branco
Exm^o Senhor Presidente da Câmara da Covilhã
Magníficos Reitores
Presidentes dos Institutos Politécnicos
Exm^o Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros
Exm^o Senhor Presidente da Associação Académica da UBI
Exm^{os} Senhores Dirigentes da Administração Pública
Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares, Judiciais,
Religiosas e Académicas
Senhores Professores, Docentes, Funcionários e Alunos
Senhores Convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores

É para mim um prazer e uma honra estar presente na Tomada de Posse do Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior.

Um prazer porque o Professor Manuel Santos Silva para além do seu excelente percurso profissional, tem sido como Reitor desta Universidade uma referência.

Uma honra porque a Universidade da Beira Interior é um paradigma da Universidade Portuguesa.

À preocupação com a qualidade do seu ensino soma o papel actuante que tem tido no desenvolvimento da região onde se insere.

Este papel tem sido fundamental no combate à desertificação do interior do país.

Só com regiões dinâmicas podemos tornar o País e a Europa mais competitivos a nível mundial.

Como todos sabemos, há uma grande disparidade no investimento em I&D (% do PIB) entre os países (desde 0.65% da Grécia aos 4.1% da Suécia). Essa disparidade é muito maior quando falamos de regiões.

Só a conjugação de uma política de coesão do sector público, sem esquecer os critérios de excelência, e o envolvimento e dinamização do sector privado, pode ultrapassar esta situação.

É necessário um novo modelo de desenvolvimento para a organização dos sistemas de investigação e de inovação, que tenha por base a consciência regional.

Este modelo envolve um desenvolvimento económico focado na mobilização sistémica de todos os recursos disponíveis nas regiões para objectivos concretos, na sedimentação do crescimento, na competitividade e emprego, desenvolvendo, assim, a investigação e a tecnologia e inovação a nível local e regional.

As Universidades são essenciais para o desenvolvimento das regiões.

A importância das universidades deriva do seu papel de transmissão de conhecimentos e de transferência desse mesmo conhecimento do qual depende cada vez mais o crescimento económico.

No Século XXI, é preciso ir mais além e ter em conta o papel das universidades no desenvolvimento regional em termos económicos e não-económicos, movendo-se para além dos efeitos multiplicadores e das relações entre universidade-indústria numa perspectiva alargada das universidades como agentes de redes institucionais e factores de governação. É este o novo papel das Universidades desta Década.

Outro exemplo paradigmático do Desenvolvimento baseado nas Universidades é a Finlândia. A Finlândia passou no princípio dos anos noventa por uma recessão económica muito difícil quando o seu principal parceiro comercial, a então União Soviética, se desintegrou e o valor do rublo

desceu drasticamente. Desde então, a economia tem crescido com a mudança significativa da sua base industrial para se tornar o líder nas comunicações móveis. Universidades técnicas na Finlândia, sobretudo a Universidade Tecnológica de Helsínquia, a Universidade Técnica em Tamepere e a Universidade de Turku, contribuíram decisivamente para o crescimento da indústria das telecomunicações móveis e para o desenvolvimento do País.

O modelo de desenvolvimento das Universidades da Finlândia é muito diferente do modelo dos Estados Unidos, uma vez que foi feito com base na manutenção das regras do Estado Social.

O outro caso de rápido crescimento económico baseado no conhecimento é a Irlanda.

O sucesso do crescimento económico Irlandês está alicerçado em vários factores:

◇ O papel catalizador das suas Universidades

- ◇ O investimento prioritário tanto nacional como Europeu na inovação, ciência, qualificação avançada.
- ◇ As características da Sociedade Irlandesa (agilidade e flexibilidade) que a torna atractiva para o investimento estrangeiro.
- ◇ As características criativas, a herança cultural, e uma História rica
- ◇ Finalmente, o sucesso da Irlanda reside também, como apontam alguns analistas, na capacidade do seu povo de sofrer, na sua religiosidade, na sua língua, e na apetência do povo irlandês pela globalização numa mobilidade de há séculos.

Minhas Senhoras e Senhores

A evolução da procura de ensino superior por parte dos estudantes e as necessidades do País em quadros qualificados, quer sob o ponto de vista quantitativo quer sob o ponto de vista qualitativo, e o desenvolvimento do processo de Bolonha, exigem medidas de reorganização

da rede de estabelecimentos de ensino superior que temos vindo a equacionar, designadamente com os responsáveis pelas instituições.

É fundamental, prosseguirmos no esforço de democratização do ensino superior mas é sobretudo decisivo e determinante apostarmos no **rigor** e responsabilidade da gestão, na **qualidade** e na exigência das Universidades e Politécnicos, no **reforço** da Acção Social Escolar e na **excelência** das instituições científicas.

Se não pomos de lado a possibilidade de criação de novos estabelecimentos de ensino que apresentem projectos inovadores ou, dentro do mesmo espírito, de novas unidades orgânicas, será à reorganização do sistema de ensino superior, no quadro que venha a ser aprovado na Lei de Bases e no contexto do processo de Bolonha, que iremos dar prioridade.

Num contexto em que é real a redução do número de candidatos ao ensino superior, manteremos em 2004 o número total de vagas por universidade e instituto politécnico fixado em 2003, apenas autorizando acréscimos

no número total de vagas por universidade e instituto politécnico, se tal resultar de crescimento na área da saúde.

Proceder de outra forma não só seria irrealista em relação à evolução da procura, como corresponderia, a breve trecho, ao definhamento ou mesmo encerramento de muitas instituições de ensino superior público, como os valores da procura e da origem dos candidatos colocados no ano de 2003 evidenciaram.

A distribuição das vagas por curso, por seu turno, assentará numa metodologia que atribui aos estabelecimentos de ensino superior um papel determinante.

A distribuição do *plafond* de vagas fixado para cada estabelecimento de ensino será feita obedecendo a um conjunto de princípios:

- O respeito da qualidade do ensino;
- As prioridades nacionais de formação;
- A racionalidade na utilização dos recursos que os cidadãos colocam à disposição das instituições de ensino superior.

Aos estabelecimentos de ensino será igualmente solicitado o aumento do número de vagas nos cursos das áreas prioritárias (Saúde, Ciências e Tecnologias e Artes) na ordem dos 15%, resultando esse aumento de uma redistribuição dentro de cada universidade e instituto politécnico. Relembro que vamos manter o número total de vagas de 2003, por universidade e instituto politécnico, apenas autorizando acréscimos resultantes de crescimento na área da saúde, com especial ênfase na Medicina.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Vivemos num contexto internacional cada vez mais exigente e competitivo.

O processo de alargamento da União Europeia coloca-nos perante novos desafios aos quais não podemos deixar de dar resposta.

O que está em causa, na sequência da estratégia de Lisboa, é a Europa transformar-se na **Economia baseada no Conhecimento** mais competitiva do mundo até 2010.

Para os concretizar, temos duas linhas orientadoras:

- A profunda reforma do Sistema de Ensino Superior que a implementação do **Processo de Bolonha** vai promover;

- A Promoção da **Ciência e Inovação**.

Serão assim nossas prioridades a curto prazo:

1. A implementação da Declaração de Bolonha, aproximando as instituições de Ensino Superior do tecido produtivo e da sociedade; ciclos curto e longo;

Avaliação e acreditação credível, quantificada, promoção, mobilidade e modernização das Instituições

Aprovação da lei de Bases, lei da Autonomia.

Além dos dois ciclos de Bolonha defendemos a existência de 2 anos de ensino de cariz profissional em ambiente de Ensino Superior e Requalificação da

população activa e reconversão dos licenciados desempregados através da promoção de cursos do 2º ciclo de Bolonha, especialmente desenhados para inserir esses jovens no mercado de trabalho

Pretendemos que este Processo desencadeie uma profunda Reforma do Ensino Superior que o nosso País tanto precisa.

Mas pretendemos também que a discussão sobre a implementação do mesmo processo envolva todos os sectores da Sociedade.

Minhas Senhoras e meus senhores

Temos também que investir mais em Ciência, apostar mais na investigação, mobilizar a iniciativa privada para uma maior intervenção na inovação e na qualificação.

E por isso foi aprovado pelo Governo um investimento público de um bilião de Euros para três anos – 2004, 2005 e 2006.

Mais 640 milhões de Euros em relação às verbas já anteriormente previstas para a Ciência: 703 milhões de Euros de Fundos Comunitários e 350 milhões de Euros de contrapartida nacional.

É, sem dúvida, o maior investimento de sempre que Portugal faz em Ciência e Investigação.

São dois os Programas que vão dar concretização à nova iniciativa estratégica Conhecimento e Inovação, que foi aprovada:

- em primeiro lugar, o **Programa Operacional da Ciência e Inovação – Ciência 2010**, resultante da reestruturação do antigo POCTI e das medidas e acções dirigidas às instituições do ensino superior. Este Programa disporá, em três anos, de 419 milhões de Euros e vai apoiar as medidas de estímulo à inovação, o financiamento dos projectos de arranque rápido, a promoção da divulgação científica e o apoio ao ensino superior;

- em segundo lugar, o **Programa Operacional Sociedade do Conhecimento – Futuro 2010**, resultante

da reestruturação do antigo POSI e dos Programas relacionados com a Administração Pública.

Este Programa disporá, em 3 anos, de 634 milhões de Euros e vai apoiar a modernização da Administração Pública e a concretização da iniciativa nacional para o crescimento e desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas da Sociedade de Informação, da Cultura, da Educação, da Defesa, da Segurança e da Saúde.

No primeiro caso é a aposta na Ciência como factor de qualificação, de inovação e de melhoria da competitividade da nossa economia.

No segundo caso é o investimento na Ciência como instrumento de modernização do Estado e da sociedade.

Em ambos os casos, é a aposta na investigação e na qualificação do activo estratégico mais importante que temos – os nossos recursos humanos.

Esta é a ferramenta mais decisiva de que podemos lançar mão para o nosso desenvolvimento.

Esta é a grande via que pode permitir a um País pequeno e com recursos limitados como Portugal competir, com sucesso, à escala Europeia e Mundial.

Este é o caminho do futuro. Portugal e os Portugueses têm que vencer o futuro.

Os objectivos desta Iniciativa são:

- 1. A introdução do Conhecimento Científico em todos os sectores da Sociedade Portuguesa;**
- 2. A promoção do emprego científico, através de um apoio directo à inserção de licenciados, mestres, doutorados e pós doutorados em diversos sectores de actividade;**
- 3. A internacionalização do sistema nacional de C&T e Ensino Superior, acentuando a exigência e a busca de qualidade e excelência;**
- 4. A capacitação para enfrentar os novos desafios pós-2006 (nomeadamente Fundos Estruturais).**

Ao invés de uma política de continuidade que se limitasse apenas a executar os Fundos disponíveis, o Governo elegeu estas áreas como prioritárias e dá um fortíssimo sinal sobre o rumo que quer para Portugal; mais Qualificação, mais Inovação, mais Competitividade, mais Riqueza, mais Justiça Social.

No âmbito destes dois Programas serão concedidas no período 2004-2006, 12 mil bolsas para Formação:

- ◇ 7.000 mil bolsas para Formação na Administração Pública, com especial destaque nas bolsas para estágios de longa duração de licenciados e doutorados e ainda de formação especializada para quadros da função pública.
- ◇ 5.000 mil bolsas para acções de mestrado e doutoramento bem como para a inserção de mestres e doutores nas empresas.

Este é o contributo que queremos dar para uma aposta determinada na competitividade da nossa economia.

Os meios financeiros são significativos.

O investimento total a disponibilizar para os dois Programas aprovados é de mil milhões de Euros, ou seja 200 milhões de contos para os anos de 2004 / 2005 / 2006.

Este é sem qualquer dúvida e sem qualquer mistificação de ordem financeira o maior investimento feito em Portugal em CIÊNCIA, INOVAÇÃO e CONHECIMENTO.

A criação destes dois Programas Operacionais, CIÊNCIA 2010 e FUTURO 2010, resultam de uma aposta estratégia e política deste Governo.

Minhas senhoras e meus senhores

O compromisso do Governocom os Portugueses é encontrar soluções para problemas reais e inverter a situação de atraso científico e tecnológico que afecta ainda muitos dos sectores da Sociedade Portuguesa.

Para atingir este objectivo é necessário uma conjugação de esforços de todos.

Obviamente, o Governo tem de dar o exemplo.

Como fez ao apostar estrategicamente na área da saúde.

Ora para podermos formar mais médicos, temos de ter condições não só ao nível dos recursos humanos mas também das infra-estruturas.

No caso da Universidade da Beira Interior e como disse o Magnífico Reitor o grande desafio é a concretização da Faculdade de Ciências da Saúde, através de um Ensino e Investigação de Excelência e um aumento da oferta em termos de vagas de Medicina.

E para que este sonho se transforme rapidamente em realidade, tenho o prazer de vos anunciar que já autorizei a adjudicação da empreitada da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI num valor próximo dos 15 milhões e meio de Euros.

Os projectos estratégicos para a Ciência e Ensino Superior em Portugal terão sempre todo o meu apoio.

É esse o nosso compromisso.

Não quero terminar sem uma palavra especial para o Magnífico Reitor e os Senhores Vice-Reitores que hoje foram aqui empossados.

Os próximos 2 anos serão determinantes no virar de página da política de ensino, investigação, inovação e desenvolvimento em Portugal.

É essencial, para a sobrevivência do nosso modelo económico, a definição estratégica de objectivos. Portugal tem de criar uma marca e uma identidade próprias e as Universidades têm de ser o motor e a vanguarda do desenvolvimento.

Numa região ainda periférica como é a Beira Interior, a Universidade tem de assumir um papel determinante em ultrapassar de muitos dos seus constrangimentos económicos e sociais.

Faço votos que a UBI reforce o seu papel de parceiro estratégico e continue a pôr a Ciência e o Ensino Superior ao serviço da Qualificação e do Desenvolvimento da região e do País.

Ao Magnífico Reitor, aos seus colaboradores, aos docentes, funcionários e alunos, os meus parabéns pelo excelente trabalho até aqui desenvolvido e o meu desejo de felicidades para o futuro.

Muito obrigada.